



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

18 e 19 de julho de 2015

Diário Catarinense (19/07)

Cacau Menezes

“Trabalho premiado”

Trabalho premiado / Maria Eduarda Felipe Chame / UFSC / Departamento de Engenharias da Mobilidade / Joinville / Prêmio / Trabalho de Conclusão de Curso / TCC / Brasil / Engenharia Naval / Instituto Pan-Americano de Engenharia Naval / Projeto conceitual otimizado de embarcações utilizando fórmulas empíricas / Thiago Tancredi / Congresso Pan-Americano de Engenharia Naval / Uruguai

TRABALHO PREMIADO

Maria Eduarda Felipe Chame, 23 anos, recém-formada pela UFSC, no Centro de Engenharias da Mobilidade de Joinville, recebeu o prêmio de melhor Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Brasil em Engenharia Naval do Instituto Pan-Americano de Engenharia Naval. O seu estudo “Projeto conceitual otimizado de embarcações utilizando fórmulas empíricas”, com orientação do professor Thiago Tancredi, representará o Brasil no Congresso Pan-Americano de Engenharia Naval, em outubro, na cidade de Montevideu, no Uruguai.

Notícias do Dia Educação

“Sem dificuldade para encarar o ensino tradicional”

Sem dificuldade para encarar o ensino tradicional / Escolas montessorianas / Escolas convencionais / Vestibular / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Educação NOTÍCIAS DO DIA 18/19
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 18 E 19 DE JULHO DE 2015

Sem dificuldade para encarar o ensino tradicional

Tradicionalmente, as escolas montessorianas levam esse modo até o quinto ano. Depois disso, se tornam convencionais. No Menino Jesus e na escola de Márcia, como objeto de estudo do seu mestrado e doutorado, a prática foi estendida até o nono. Muitos pais temem que ocorra um choque quando os alunos saem dali para cursar o ensino médio em escolas convencionais. “Nós temos uma preocupação muito grande se vai passar no vestibular ou não, e nós queremos mostrar que sim, passa”, defende a educadora. Ela se baseia nos resultados já alcançados. “Nossa primeira turma se formou ano passado no que seria o nono ano. Todos eles conseguiram excelentes resultados em avaliações para ganhar bolsa ou classificações no Instituto Federal e outras unidades, e também vêm mantendo esses resultados”, conta.

Maria Vitória Schaurich Sehn, 15 anos, foi uma das primeiras alunas da escola Maria Montessori. Garante que não enfrentou dificuldades quando migrou para o colégio convencional. “Em algumas matérias eu estava bem adiantada, foi bem tranquilo”, afirma. No fim do ano que vem, Maria Vitória presta vestibular. Pretende passar em medicina na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Ellen Zomer Guedes, 14 anos, que fez o caminho inverso, enfrentou mais dificuldades. Ela entrou na unidade no início desse ano, depois de ter reprovado na escola convencional. Agora, surpreende-se com as boas notas. “No início, foi difícil porque não é prova, é módulo. Todo mundo fica reunido. A gente discute”, diz a menina. “Aqui, se eu quiser aprender, eu tenho que buscar”, completa.

Educadores também precisam se adaptar. “Os relatos dos professores são de que é muito mais tranquilo trabalhar assim. Claro que alguns têm resistência porque também são acostumados com o modo convencional”, conta Márcia.

Maria Regina Martins Balança, coordenadora e professora da Maria Montessori, sente-se realizada ao optar pelo método. “Comecei na escola tradicional, mas já tinha uma visão de que a educação tinha que ser diferente. Estudei e comecei a trabalhar na área”, relata. O sonho dela e de Márcia é que isso se expanda. “São crianças diferentes, com outro jeito de pensar o mundo”, opina a diretora. “Eu tenho esperança de que chegue a um dado momento em que essa mudança vai ser inevitável. Porque uma coisa todo mundo sabe: a escola do jeito que está hoje já acabou. Não funciona”.



Adaptação. Maria Vitória (segunda à esq.) não enfrentou dificuldades quando migrou para o ensino médio

EDUARDO VALENTE/END

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.